

**BROKEN, TAKEN,
ERASED, TALLIED**

JUMANA

MANNA



A exposição **Broken, Taken, Erased, Tallied** congrega filmes, esculturas e trabalhos em papel, recentes, da prática multidisciplinar de Jumana Manna sobre os efeitos paradoxais das técnicas de preservação na agricultura, ciência e legislação.

Nos filmes e esculturas da artista, comida, plantas e sementes são os temas principais. *Foragers*, o seu filme mais recente, oscila entre documentário e ficção para registrar confrontos entre forrageadores palestinos de ervas selvagens — ‘*akkoub* e *za’atar* — e a “Israeli Nature Protection Authority” (Autoridade de Proteção Natural Israelita), que considera estas espécies como estando em vias de extinção. A resistência dos forrageadores e as punições que enfrentam — multas elevadas, interrogatórios policiais e potencial prisão — assumem um tom absurdista e cômico. Acompanhando as plantas e os seus coletores desde o meio selvagem até à cozinha, passando pelas suas defesas em tribunal, *Foragers*

captura a alegria e o conhecimento incorporados nestas tradições, assim como a sua resiliência perante leis proibitivas. Ao reenquadrar os termos e as restrições da preservação, o filme levanta questões-chave em torno das políticas de conservação — nomeadamente, quem determina o que poderá sobreviver e como.

Em exibição no espaço central da Rialto6 está a peça *Cache* (2019), uma prateleira de metal com esculturas em cerâmica. Estas formas são inspiradas nos fragmentos de khabyas, estruturas para armazenamento de cereais que eram construídas em casas rurais do Levante, e que se tornaram obsoletas com a adoção de práticas de refrigeração. Ao apresentar os fragmentos transportados do seu contexto arquitetónico para prateleiras de grelhas metálicas, esta instalação evoca infraestruturas urbanas, assim como estruturas de armazenamento reminiscentes de bancos de sementes ou cofres de museus. *Cache*

reflete a transformação dos sistemas de armazenamento e conhecimento passando de práticas cíclicas de subsistência para economias centralizadas de crescimento de capital.

As instalações esculturais *Water Arms* (2018) e *Old Bread International II* (2023) assemelham-se a objetos associados a resíduos, incluindo tubos de drenagem em cerâmica e pão a apodrecer, estabelecendo relações entre o ambiente construído com o corpo humano, o trabalho e a vida quotidiana. A série *Water-Arms* propõe corpos como infraestrutura num sistema intencionalmente disfuncional e incompleto, enquanto *Old Bread* considera a rede de culpa e generosidade que surge dos excessos da vida urbana.

Esta instalação imita um cenário comum em cidades e vilas ao longo do Mediterrâneo: ao longo de saliências ou junto a caixotes do lixo, pão por comer é disposto como

uma oferta para ser levado, consumido ou para enrijecer e apodrecer. Agindo mediante a crença religiosa de que o pão é um símbolo da vida e, portanto, não deve ser desperdiçado, o pão que sobra é “oferecido” a recetores desconhecidos. Ao apresentar o processo de decomposição como uma parte inicial da vida, estas obras apelam ao interesse de Manna por locais de ruína e decomposição que fogem das narrativas históricas convencionais de preservação.

Em *The Cleaning Collages*, Manna cria paisagens imaginárias a partir de rótulos recortados de produtos de limpeza doméstica, como detergentes, sabão para louça e limpa-vidros. Evocando representações vívidas e idealizadas de natureza, as suas composições fazem referência a representações canónicas ocidentais de natureza-morta e pinturas paisagísticas. As peças oferecem cópias empobrecidas do imaginário da pureza frequentemente

incorporados em cenas pastoris genéricas.

Durante a duração da exposição, haverá exhibições especiais dos filmes da artista, que exploram temas de preservação e arquivo – de tradições vernaculares (*A Magical Substance Flows Into Me*, 2016) e de sementes (*Wild Relatives*, 2018). Neste, Manna mergulha no Banco Mundial de Sementes de Svalbard no Ártico, conhecido como “cofre do apocalipse”, que serve como armazém a longo prazo para duplicados de sementes, visando salvaguardar a diversidade de culturas. Após o início da revolução que se transformou em guerra na Síria, a filial local desta rede internacional de pesquisa agrícola foi forçada a realocar-se de Aleppo, na Síria, para o Vale do Bekaa, no Líbano, e a retirar as suas sementes de reserva de Svalbard para restabelecer o seu stock. À margem destes esforços industriais de preservação, *Wild Relatives* redireciona o espectador para esforços comunitários de

conservação e partilha de sementes, o trabalho não reconhecido de agricultores que se transformaram em refugiados, e para as minhocas sem as quais as culturas não prosperariam.

Em *A Magical Substance Flows Into Me* (2016), a artista traça o caminho de Robert Lachmann, um etnomusicólogo germano-judeu que, com a ascensão do poder Nazi, deixou a Alemanha e emigrou para Jerusalém. Lá, procurou criar um arquivo de “Música Oriental” na Universidade Hebraica de Jerusalém e dirigiu um programa de rádio para o Serviço de Radiodifusão da Palestina, a estação pública de rádio pertencente ao território palestino ocupado pelos ingleses. O programa teve uma duração curta, de Novembro de 1936 a Abril de 1937. Os arquivos de Lachmann sobre as diásporas musicais representando as tradições vernaculares da região assentam desconfortavelmente nas binariedades em ascensão. O que ainda acontece, como

evidencia o filme de Manna, apresentando visitas a judeus curdos, marroquinos e judeus iemenitas (agora israelitas mizrahim), samaritanos palestinos, beduínos, cristãos coptas, aldeões e urbanos palestinos, convidando-os a interpretar os géneros de música que Lachmann apresentava no seu programa de rádio. Ouvimos falar de uma avó marroquina-judaica que nunca conseguiu abdicar da identidade árabe que Israel a forçou a abandonar. Um padre copta abençoa a artista e a sua equipa. Mas o filme não ignora as contradições. No escritório de um músico curdo-israelita cujo trabalho diário é ser topógrafo para a ocupação, podemos ver uma “Tabela de Expropriação de Terras de Acordo com o Plano 4558.” A música pode transcender diferenças intransigentes. Também pode simplesmente conviver com elas. Dizer que “as coisas são complexas” é, por vezes, uma afirmação banal, outras vezes um desprezo retórico, utilizado para diminuir os apelos por justiça, reparações

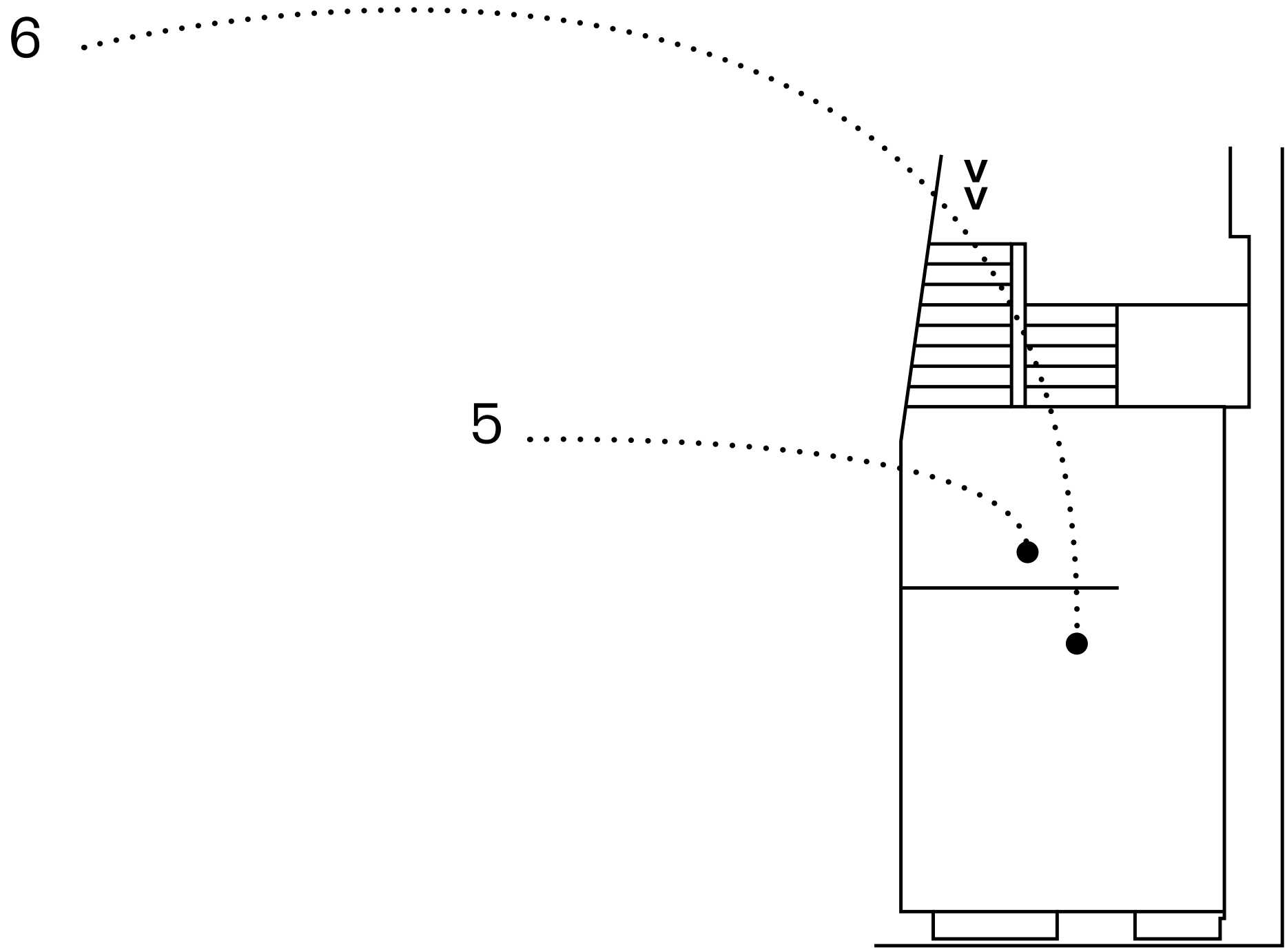
ou, pelo menos, uma resposta. Mas as coisas são, de facto, complexas, embora muitas vezes não as coisas que nos dizem.

Através destes filmes e das diversas obras em exibição, as peças de Manna exploram a terra e os seus ritmos como basilares para estilos de vida que também resistem, iludem e transformam estruturas de poder hegemónicas. Enquanto considera políticas de testemunhar e registar eventos, a artista não documenta simplesmente as interseções entre a história coletiva e biografias pessoais. Em vez disso, os seus filmes abrem espaço para o especulativo, o idiossincrático e o teatral, desafiando ou contornando narrativas dominantes e motivos ideológicos cristalizados.

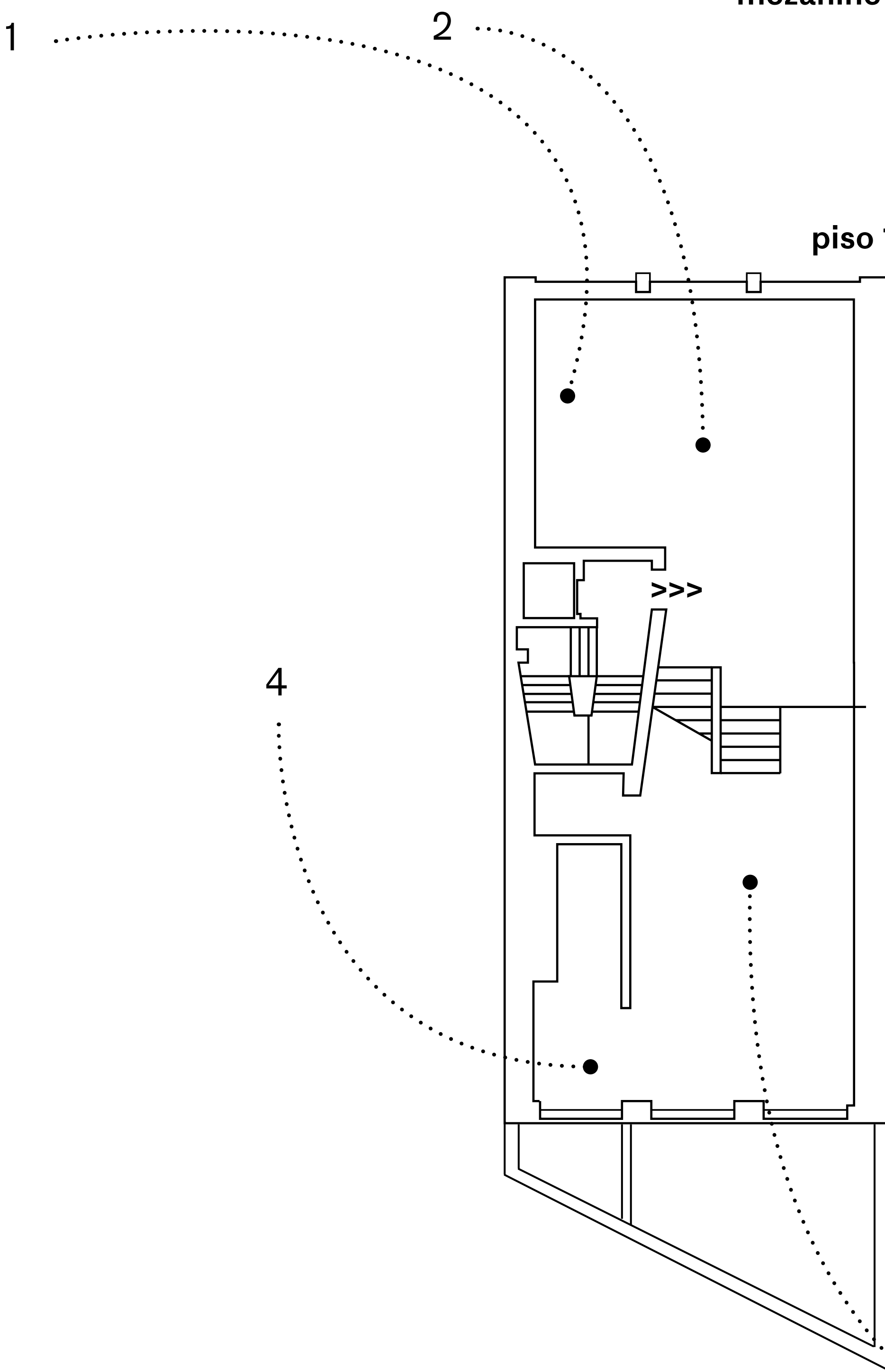
Biografia:

Jumana Manna é uma artista e cineasta palestina baseada em Berlim e Jerusalém. Recentes exposições individuais incluem *Break, Take, Erase, Tally*, que passou pelo Kunsthall Stavanger e pelo Wexner Center for the Arts, em Columbus a partir do MoMA PS1, Nova Iorque (2022–2024); *Preservation Paradox, Matadero Madrid* (2022); *Sketch and Bread*, Balade Berlin-Charlottenburg, Villa Oppenheim, em Berlim, e *Thirty Plumbers in the Belly*, M HKA – Museu de Arte Contemporânea, em Antuérpia (2021); *Wild Relatives*, Tensta Kunsthall, Suécia (2020); *Jumana Manna*, Tabakalera, San Sebastián, Espanha (2019); *Wild Relatives*, Jeu de Paume (2018); *A Magical Substance Flows Into Me*, Chisenhale Gallery, Londres (2015); e *Menace of Origins*, Sculpture Center, Nova Iorque (2014). Participou em numerosas exposições coletivas significativas, bienais e festivais de cinema, e o seu trabalho está

presente em coleções públicas e privadas, incluindo MoMA, Nova Iorque; MCA Chicago; Centre Pompidou, Paris; Hessel Museum of Art, Annandale-On-Hudson; Museo Nacional Thyssen-Bornemisza, Madrid; Fondazione Sandretto Re Rebaudengo, Turim; Carré d'art, Nîmes, França; Museu Nacional da Noruega, Oslo; e Sharjah Art Foundation, Emirados Árabes Unidos.



mezanine



piso 1

1.
Water Arm (I and II)
2018
Ceramic, lime, metal grid
2.
Cache
2019
Ceramics, tadelakt, aluminium shelving unit, steel grates
220.0 x 328.0 x 70.0 cm
3.
Old Bread International II
2023
Ceramic, plastic bags, newspapers
Dimensions variable

4.
Still life with an Orange and a Vase
2023
Collage on paper from cleaning product labels
21.0 x 29.7 cm
5.
Still Life with a Bouquet of Flowers
2018
Collage on paper from cleaning product labels
29.7 x 21.0 cm
6.
Foragers
2022
2K video
64 min